

O impacto da Covid-19 na saúde mental das crianças, jovens e adolescentes

The impact of Covid-19 on the mental health of children, youth and adolescents

El impacto del Covid-19 en la salud mental de niños, jóvenes y adolescentes

Gabriella de Almeida Vieira¹, Rafaella de Almeida Vieira¹, Leandra de Almeida Werneck Almeida¹, Giullia de Araújo Zamboni¹, Juliana Peres Pimentel¹, Larissa Lima Torres¹, Carla Rezende Vaz Oliveira¹, Bruno Cezario Costa Reis¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar os impactos dos bloqueios governamentais na saúde mental da população infanto-juvenil e assim prevenir ou diminuir as consequências na vida adulta visto que são negligenciados e mal compreendidos pelos profissionais de saúde e pela população em geral. **Métodos:** A abordagem metodológica se propõe a um compilado de pesquisa bibliográfica por meio de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados National Library of Medicine, Biblioteca Virtual em Saúde e Directory of Open Access Journals. Os descritores utilizados foram “depression”, “anxiety”, “Covid-19” e “child”. Os critérios de inclusão foram artigos de journal article, clinical trial, ensaios clínicos, randomizados ou não randomizados, estudos de caso-controle, estudo de coorte, livre acesso, publicados em inglês, português, espanhol, no intervalo de 2020 a 2022 e faixa etária de 0 a 21 anos. **Resultados:** O sexo feminino é mais suscetível as doenças psíquicas quando comparados com o sexo masculino e foram avaliadas que entre as principais enfermidades como ansiedade, depressão, insônia, estresse pós-traumático e insônia, a ansiedade e depressão são as mais comuns. **Considerações Finais:** Dessa forma, negligenciar o aumento dos casos de depressão e ansiedade entre essa faixa etária da população favorece complicações na vida adulta e prejuízos na saúde mental dessas pessoas dificultando, assim, seu desenvolvimento em diversos segmentos da vida.

Palavras-chave: Saúde mental, Covid-19, Infância.

ABSTRACT

Objective: To analyze the impacts of government blocks on the mental health of the child and youth population and thus prevent or reduce the consequences in adult life, since they are neglected and misunderstood by health professionals and the general population. **Methods:** The methodological approach proposes a compilation of bibliographic research through an integrative literature review in the National Library of Medicine, Virtual Health Library and Directory of Open Access Journals databases. The descriptors used were “depression”, “anxiety”, “Covid-19” and “child”. Inclusion criteria were journal articles, clinical trials, clinical trials, randomized or non-randomized, case-control studies, cohort studies, free access, published in English, Portuguese, Spanish, in the range of 2020 to 2022 and age range from 0 to 21 years. **Results:** Females are more susceptible to mental illnesses when compared to males and it was evaluated that among the main illnesses such as anxiety, depression, insomnia, post-traumatic stress and insomnia, anxiety and depression are the most common. **Final Considerations:** Thus, neglecting the increase in cases of depression and anxiety among this age group of the population favors complications in adult life

¹ Universidade de Vassouras, Vassouras - RJ.

and damage to the mental health of these people, thus hindering their development in different segments of life.

Keywords: Mental health, Covid-19, Childhood.

RESUMEN

Objetivo: Analizar los impactos de los bloques de gobierno en la salud mental de la población infantil y juvenil y así prevenir o reducir las consecuencias en la vida adulta, ya que son desatendidos e incomprendidos por los profesionales de la salud y la población en general. **Métodos:** El enfoque metodológico propone una recopilación de investigaciones bibliográficas a través de una revisión integrativa de la literatura en las bases de datos de la Biblioteca Nacional de Medicina, Biblioteca Virtual en Salud y Directorio de Revistas de Acceso Abierto. Los descriptores utilizados fueron “depresión”, “ansiedad”, “Covid-19” y “niño”. Los criterios de inclusión fueron artículos de revistas, ensayos clínicos, ensayos clínicos, aleatorizados o no aleatorizados, estudios de casos y controles, estudios de cohortes, acceso libre, publicados en inglés, portugués, español, en el rango de 2020 a 2022 y rango de edad de 0 a 21 años. **Resultados:** Las mujeres son más susceptibles a las enfermedades mentales en comparación con los hombres y se evaluó que entre las principales enfermedades como la ansiedad, la depresión, el insomnio, el estrés postraumático y el insomnio, la ansiedad y la depresión son las más comunes. **Consideraciones Finales:** Así, desatender el aumento de casos de depresión y ansiedad en este grupo etario de la población favorece complicaciones en la vida adulta y daños en la salud mental de estas personas, dificultando así su desarrollo en diferentes segmentos de la vida.

Palabras clave: Salud mental, Covid-19, Infancia.

INTRODUÇÃO

Entre as inúmeras consequências geradas pela Covid-19 em diversos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos, os impactos psicológicos acabam ficando em segundo plano, no entanto, são de extrema importância visto que gerou um aumento dos transtornos mentais e do trauma psicológico. Assim, embora a maioria das crianças e adolescentes infectados por esse vírus terem apresentado sintomas leves a moderados e taxas de mortalidade limitadas, o aumento de vários problemas de saúde mental entre aqueles expostos à pandemia da Covid-19 parece ter sido minimizado e os efeitos à longo prazo raramente são relatados. O impacto, portanto, é significativo e é apenas a ponta do iceberg (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022).

Mesmo antes da Covid-19, crianças, adolescentes e jovens carregavam um fardo das condições de saúde mental sem um investimento significativo para resolvê-los. Assim, sabe-se que, as ações necessárias de redução da transmissão do vírus aumentaram a segurança física dos indivíduos, contudo, aumentaram os riscos de impactos psicológicos nessa faixa etária vulnerável. Estima-se que entre 10 a 20% desses indivíduos sofram, hoje, de algum tipo de transtorno de saúde mental iniciado na infância, um período de desenvolvimento infantil, o que torna a identificação precoce e o tratamento das necessidades de saúde mental nesse período essenciais, pois se não forem tratados, tendem a piorar e repercutir na vida adulta. (THE STATE OF THE WORLD'S CHILDREN, 2021; XIE X, et al., 2022; THEBERATH M, et al., 2022).

Dessa forma, a atual pandemia representa um estressor psicossocial novo, complexo e multifacetado que afeta a saúde mental desses indivíduos. Entre as inúmeras causas, podemos citar as medidas de distanciamento que incluem: o fechamento das escolas, isolamento social prolongado, atividades recreativas fora de casa altamente restritas, mudança de rotina, inatividade física. Destaca-se também as consequências socioeconômicas negativas geradas por tais medidas, gerando estresse parental, má alimentação, sono desregulado e ainda desigualdades no acesso e na utilização de tecnologias digitais na transição para o aprendizado e o trabalho *online* (PUSTAKE M, et al., 2022; DEEB S, et al., 2022, BUECHEL C, et al., 2022; RUNACRES A, et al., 2021).

Existe ainda um estressor adicional mediante a ação direta do vírus da Covid-19 no sistema nervoso central, as experiências traumáticas associadas à infecção e a morte de pessoas próximas. O medo de contrair a infecção junto com todo esse acúmulo de agressores à saúde mental tende a aumentar o consumo de álcool ou drogas e de mídia excessivamente em busca de informações sobre o vírus, medidas de proteção e desenvolvimentos recentes como uma maneira de escapar da situação atual. Embora a mídia seja muito útil para distração do tédio e para disseminação de informações essenciais, ela pode produzir desinformações e perpetuar a sensação de ameaça constante, o que pode aumentar a ansiedade (DAIMER S, et al., 2022).

Outro ponto relevante é que esse panorama não ocorre de forma independente, as situações estressoras são sobrepostas simultaneamente em um mesmo indivíduo, o que aumenta ainda mais o risco de desenvolvimento ou de agravar um transtorno mental ou problemas psicológicos já existentes. Nesse contexto, os estudos mostram um aumento significativo de depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), aumento do sentimento de angústia, irritabilidade, redução da qualidade de vida e insônia, somatização e até pensamentos suicidas nas crianças e nos jovens pós pandemia quando comparados com a incidência nesses indivíduos antes da Covid-19 (XIE X, et al., 2020; RAYMOND C, et al., 2022; THEBERATH M, et al., 2022).

As populações mais vulneráveis a sofrerem com transtornos mentais e prejuízos na saúde mental mediante aos fatores estressantes citados são: os bebês e as crianças da primeira infância devido à forte dependência física e emocional de seus cuidadores e o rápido desenvolvimento cerebral e comportamental que pode ser afetado com os transtornos mentais, meninas adolescentes, as pessoas que já tiveram um problema de dependência química ou outro diagnóstico psiquiátrico prévio como as pessoas com alta esquizotipia, nível socioeconômico mais baixo (ALEGRÍA M, et al., 2022; PEREZ A, et al., 2022; DAIMER S, et al., 2022).

O estudo se justifica, pois, o tema abrange os grandes prejuízos causados na saúde mental das crianças, jovens e adolescentes visto que traduz uma realidade muito frequente de ansiedade, estresse, depressão, pânico, irritação, impulsividade, problemas de sono, labilidade emocional e TEPT, sendo, a ansiedade e a depressão as doenças mais prevalentes.

Diante disso, o objetivo do estudo foi por meio de uma revisão analisar esses prejuízos e seus causadores para prevenir e diminuir as consequências futuras que pode ser feitas por meio de algumas medidas que se mostraram eficazes a terapia cognitivo-comportamental não guiada de baixa intensidade, apoio familiar, segurança economia e técnicas de *mindfulness* (WARSCHBURGER P, et al., 2021; EGAN SJ, et al., 2021; THEBERATH M, et al., 2022).

MÉTODOS

A abordagem metodológica deste trabalho se propõe a um compilado de pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e caráter descritivo por meio de uma revisão integrativa da literatura. As bases de dados utilizadas foram o National Library of Medicine (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Directory of Open Access Journals (DOAJ).

A busca pelos artigos foi realizada por meio dos descritores: “depression”, “anxiety”, “covid-19” e “child” utilizando o operador booleano “and”. Os descritores citados foram usados apenas na língua inglesa e são encontrados nos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS).

A revisão de literatura foi realizada seguindo as seguintes etapas: estabelecimento do tema; definição dos parâmetros de elegibilidade; definição dos critérios de inclusão e exclusão; verificação das publicações nas bases de dados; exame das informações encontradas; análise dos estudos encontrados e exposição dos resultados.

Seguindo essa metodização, após a pesquisa dos descritores nos *sites*, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão.

Ocorreu a utilização de filtros de pesquisa como *clinical trial* e *randomized controlled trial*. Também foram usados os seguintes filtros: artigos de livre acesso, artigos publicados em inglês, português, espanhol.

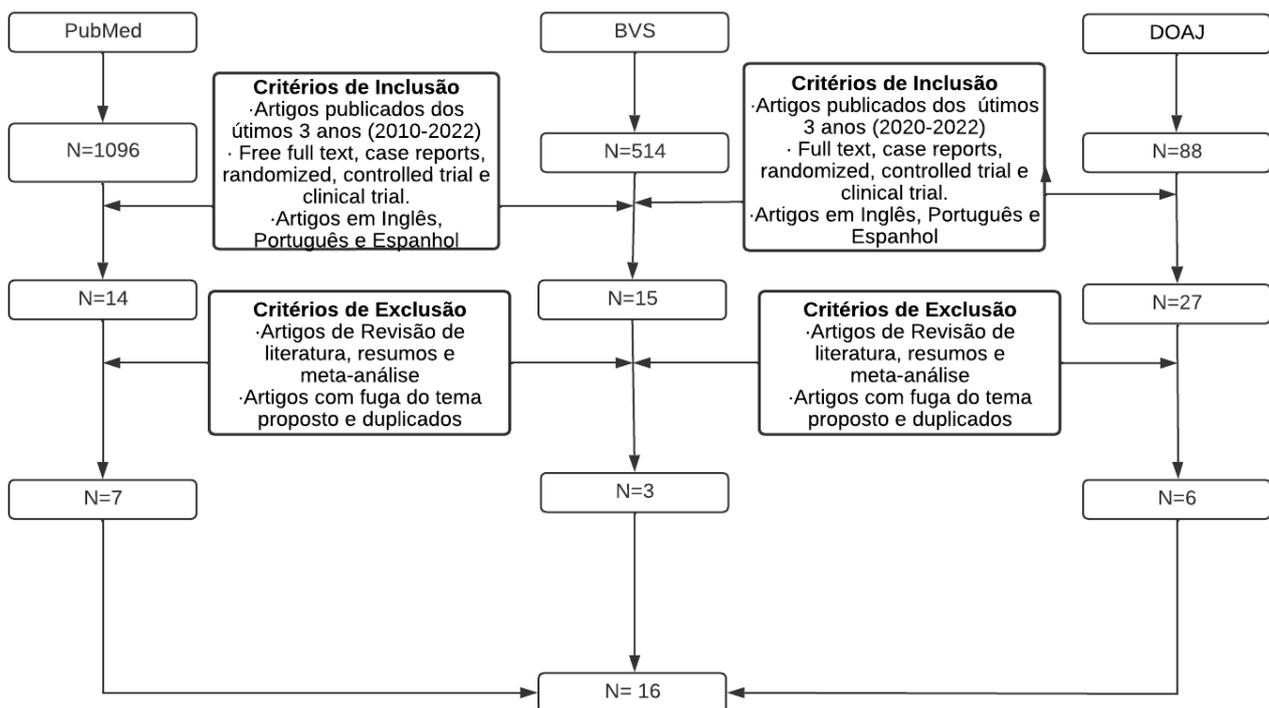
Foram incluídos todos os artigos originais, ensaios clínicos, randomizados ou não randomizados, estudos de caso-controle e estudos de coorte. Além disso, foi critério de inclusão o recorte temporal de publicação de 2020 a 2022. Os critérios de exclusão são artigos de revisão de literatura, resumos e meta-análise.

Todos os artigos que constaram em duplicação ao serem selecionados pelos critérios de inclusão, foram excluídos. Os demais artigos excluídos não estavam dentro do contexto abordado, fugindo do objetivo da temática sobre: “O impacto da Covid-19 na saúde mental das crianças, jovens e adolescentes”.

RESULTADOS

Após a associação de todos os descritores nas bases pesquisadas foram encontrados 1698 artigos. Foram encontrados 1096 artigos na base de dados PubMed, 514 artigos na Biblioteca Virtual em Saúde e 88 artigos na base de dados DOAJ. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados sete artigos na base de dados PubMed, seis artigos no DOAJ e três artigos na BVS, totalizando para análise completa 16 artigos, conforme apresentado na **Figura 1**.

Figura 1 - Fluxograma de identificação e seleção dos artigos selecionados.



Fonte: Vieira GA, et al., 2023.

Foram avaliados os resultados dos trabalhos selecionados e construído um quadro comparativo, na qual é composta pelo número de indivíduos abordados nos estudos, autor e ano de publicação, diagnóstico psiquiátrico, fatores predisponentes, principal sexo e faixa etária conforme apresentado no **Quadro 1**.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos selecionados.

Autor/ano	N	Diagnóstico psiquiátrico	Fatores predisponentes	Sexo	Idade
Xie X, et al. (2022)	1.224	Depressão e ansiedade.	Crianças com experiências de negligência.	Feminino	6-11
Perez A, et al. (2022)	162	Depressão e estresse pós-traumático.	Emocionalidade negativa do lactente, sintomas depressivos maternos no período pré-natal e dificuldades contínuas na interação mãe-filho.	Feminino	0-7 meses
Pustake M, et al. (2022)	2087	Depressão e ansiedade.	Uso excessivo de aparelhos celulares e ser filho único.	Feminino	10
Theberath M, et al. (2022)	65.508	Depressão, ansiedade, tensão, medo, raiva, fadiga, preocupação, estresse e confusão.	Indivíduos com transtornos psiquiátricos e/ou de desenvolvimento, doença pulmonar crônica, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, fibrose cística e transtornos obsessivo-compulsivos.	Feminino	4-19
Deeb S, et al. (2022)	1.854	Depressão, ansiedade, TEPT, estresse.	Aprendizado remoto, doença mental pré-existente, escores de resiliência mais baixos e <i>status</i> socioeconômico baixo.	SD	< 18
Raymond C, et al. (2022)	92	Ansiedade, estresse pós-traumático e depressão.	Jovens saudáveis com altos níveis de vulnerabilidade socioemocional à psicopatologia prévia.	Feminino	9-14
Daimer S, et al. (2022)	2309	Esquizotipia, ansiedade e depressão.	Consumo excessivo de mídia (> 4 horas por dia).	SD	> 18
Buechel C, et al. (2022)	989	Ansiedade, depressão, insônia.	Estresse parental e os sintomas afetivos.	Feminino	0-3
Runacres A, et al (2021)	16.214	Depressão e ansiedade.	Tempo de tela aumentado e aumento do sedentarismo.	SD	<18
Neumer SP, et AL (2021)	796	Ansiedade e depressão.	Não refere a um fator específico.	Feminino	8-12
Warschburger P, et al. (2021)	450	Ansiedade e depressão.	Dificuldade de adaptação psicológica e ajuste psicossocial.	SD	12-21
Islam MDS, et al. (2020)	3.122	Depressão, ansiedade e estresse.	Sono ruim, falta de exercício, uso intenso de internet e baixa renda mensal.	Masculino	18-29
Egan SJ, et al. (2021)	225	Depressão e ansiedade.	Falta de terapias psicológicas.	Feminino	18-80
Alegría M, et al. (2022)	804	Depressão e ansiedade.	Insegurança alimentar, níveis socioeconômicos baixos e problemas de saúde mental pré-existente.	Feminino	> 18
Kam JWY, et al. (2022)	600	Ansiedade, depressão e estresse.	Falta de treinamento dos pais para lidar com os problemas comportamentais das crianças.	SD	0-4
Domenghino A, et al. (2022)	1.547	Ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático e insônia.	Indivíduos mais jovens e cuidadores.	Feminino	> 18

Legenda: N= número de indivíduos; SD= sem diferenças significativas; < = menores; > = maior.

Fonte: Vieira GA, et al., 2023.

Dos dezesseis artigos selecionados, onze (68,75%) avaliaram o sexo feminino como o mais prevalente das doenças psíquicas na infância pós Covid-19 quando comparados com o sexo masculino. Dessas doenças psíquicas, foram avaliadas ansiedade, depressão, insônia, estresse pós-traumático e insônia, sendo ansiedade e depressão as principais.

O sexo masculino, foi avaliado também por um dos dezesseis artigos (6,25%), que por sua vez, possui um aumento nos casos de depressão e ansiedade. Apenas cinco dos dezesseis artigos (31,25 %) não abordam o sexo como fator influenciador para o aumento das doenças psíquicas e avaliação da saúde mental em crianças após a pandemia da Covid-19. Oito dos artigos (50%) não delimitaram as idades na infância avaliando como menores de 18 anos e seis (37,50%) como maiores de 18 anos. Levando em consideração que, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, indivíduos de até 21 anos incompletos são considerados adolescentes e podem ser atendidos por um pediatra.

DISCUSSÃO

Dos inúmeros prejuízos causados pela Covid-19, os efeitos deletérios na saúde mental dos indivíduos foram assunto de destaque. E os jovens e as crianças não ficaram fora disso e não podem ser subestimados, já que a maioria dos transtornos mentais na vida adulta começam na infância e causam consequências no desenvolvimento psicossocial, embora seja um desafio para os profissionais de saúde e psicólogos identificar esses transtornos nas crianças (XIE X, et al., 2022; BUECHEL C, et al., 2022).

Uma das principais conseqüências da pandemia da Covid-19 foi o aumento indiscutível da ansiedade e depressão entre a população. No entanto, o caminho para esse aumento se deu de forma distinta dividindo primeiro em um rápido pico resultado do bloqueio instantâneo, mas com rápida recuperação, depois em um aumento mais lento provocado pelos impactos a curto e médio prazo com declínio mais lento e por último um aumento ainda mais atrasado resultante dos que sofreram os impactos secundários as conseqüências em longo prazo sem previsão de melhora. Assim, esse aumento não foi exponencial e linear igualmente para todos indivíduos ao longo do tempo (ALEGRÍA M, et al., 2022).

Embora cada indivíduo responda de maneira diferente a situações estressantes, nove dos artigos consideram as crianças menores as mais vulneráveis, visto que são fortemente dependentes do cuidado e proteção física, emocional e econômica dos pais, o que exige maior supervisão dos pais. Embora um artigo considere os bebês tenham maior resiliência em face de influências ambientais negativos e, portanto, são menos influenciados pelas mudanças estruturais e sócias impostas pela pandemia, mas podem ser indiretamente afetados pelo estresse dos pais (PEREZ A, et al., 2022; RUNACRES A, et al., 2021).

Além disso, onze dos artigos consideram as mulheres mais propensas a terem sua saúde mental acometida em comparação aos meninos, e as pessoas com nível socioeconômico mais baixo, pois são expostos a mais fatores estressantes e desafios para driblar a déficit econômico causado pela economia. Compreende-se que em as mulheres naturalmente possuem um risco quase duas vezes maior para desenvolver depressão e outros transtornos psíquicos (DAIMER S, et al., 2022; BUECHEL C, et al., 2022; ISLAM MDS, et al., 2020).

Outro ponto que merece enfoque, são as pessoas que já tem algum problema psicológico pré-existente também apresentam como maior vulnerabilidade a pandemia, visto que apresentam menos habilidades adaptativas para lidar com o estresse pandêmico e com as mudanças sociais como, por exemplo, auto-culpa excessiva, falta de pensamento positivo e de planejamento, autodistração ineficaz. E as pessoas com más condições socioeconômicas são expostas à mais fatores de vulnerabilidade social, o que favorece ainda mais o estresse, a fome, a desigualdade para se enquadrar a um novo modelo de aprendizado e de trabalho online (BUECHEL C, et al., 2022; DOMENGHINO A, et al., 2022).

Dentro os fatores que mereceram destaque para a causa desse declínio na saúde mental infanto-juvenil foi o uso de mais de 3 horas diárias das mídias sociais que configura um consumo excessivo de mídia que pode está associado a constantes ameaças de perigo, aumento de ansiedade e responsável por um tsunami de desinformação, ódio, bode expiatório e alarmismo que foi desencadeado. Nesse contexto, a

OMS começou recentemente a usar o termo 'infodemia' no contexto da crise atual como 'um tsunami de desinformação, ódio, bode expiatório e alarmismo que foi desencadeado (DEEB S, et al., 2022; DAIMER S, et al., 2022).

Outro notável declínio descrito em cinco artigos analisados foi a piora na alimentação, sedentarismo e piora dos hábitos de vida devido às medidas de contenção da pandemia e isolamento social. Isso tudo aumentou inúmeras doenças psiquiátricas e prejuízos na saúde mental dessas pessoas, porém o mais visto nos artigos foi ansiedade e depressão. De fato, a depressão é um problema que tem tomado conta da população em geral, da mídia e do senso comum, sendo considerada, hoje, o mal do século, assim alguns estudos recentes relatam que os níveis de sintomas de ansiedade e depressão atingiram um pico significativo em março de 2020, quando o bloqueio foi iniciado, com um declínio lento nos meses seguintes (PUSTAKE M, et al., 2022; THEBERATH M, et al., 2022; DEEB S, et al., 2022; RAYMOND C, et al., 2022; DAIMER S, et al., 2022; RUNACRES A, et al., 2021; ISLAM MDS, et al., 2020).

Com base nesse tema, as crianças e jovens que possuem doenças crônicas pré-existentes também merecem atenção como diabetes ou hipertensão, pois podem ter o desenvolvimento psicossocial prejudicado e por isso ser um fator adicional no desenvolvimento de doenças mentais. Para evitar que crianças com condições crônicas e saudáveis evoluam com algum transtorno mental diante de todas as situações que foram expostas durante a pandemia da covid-19 é muito benéfico o envolvimento dos pais assim como no próprio tratamento da depressão e ansiedade nesses indivíduos como um grande apoio emocional e psicológico (NEUMER SP, et al., 2021; WARSCHBURGER P, et al., 2021).

Diante dessa discussão retratada uma potencial estratégia de enfrentamento eficaz para lidar com as adversidades da saúde mental durante a pandemia pode ser a meditação da atenção plena. Embora existam inúmeras caracterizações, refere-se à capacidade de focar no momento presente com abertura e uma postura de não julgamento. O treinamento em mediação de *mindfulness* demonstrou também melhorar a atenção a aceitação sugerindo que a atenção plena é uma habilidade que pode ser aprimorada com a prática (EGAN SJ, et al., 2021; KAM JWY, et al., 2022).

Outras medidas que se mostraram eficazes para contenção de danos gerados pela pandemia é planejar uma rotina mesmo que fique em casa, identifique os pensamentos que funcionam como gatilho para ansiedade e descubra o que funciona para seu alívio, evitar o uso de drogas e álcool e de consumo midiático com notícias sensacionalistas, fazer atividades relaxantes mesmo as práticas de *mindfulness* de curto prazo (com duração menor que duas semanas) realizadas por meio de aplicativos de smartphone demonstraram reduzir o afeto negativo, o estresse e os sintomas depressivos, manter uso de medicações regulares e se tiver em sofrimento intenso buscar ajuda profissional (EGAN SJ, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As medidas de contenção durante a pandemia da Covid-19 foram essenciais para a saúde da população, no entanto, trouxe prejuízos significativos na saúde mental das crianças e adolescentes. O impacto negativo dessas medidas não deve ser negligenciado, pois pode prejudicar o desenvolvimento psicossocial das crianças e até favorecer doenças mais graves na vida adulta. Dessa forma, a ansiedade e a depressão merecem um enfoque, sendo necessária a conscientização dos profissionais responsáveis pelo diagnóstico e a capacitação necessária para traçar um tratamento seja ele farmacológico ou não. Assim sendo, depois do diagnóstico pelo médico psiquiatra, o tratamento inclui uma equipe multidisciplinar de forma especializada para cada indivíduo e de acordo com suas necessidades pessoais.

REFERÊNCIAS

1. ALEGRÍA M, et al. Papel dos determinantes sociais nos sintomas de ansiedade e depressão durante o COVID-19: um estudo longitudinal de adultos na Carolina do Norte e Massachusetts. Pesquisa e Terapia Comportamental, 2022; 07; 154: 104102.

2. BUECHEL C, et al. Uma investigação transversal de fatores de estresse psicossocial em famílias alemãs com crianças de 0 a 3 anos durante a pandemia de COVID-19: resultados iniciais do estudo CoronabaBY. *Psiquiatria Infantil e Saúde Mental*, 2022; 16(1): 37.
3. DAIMER S, et al. Investigando a relação do estresse relacionado ao COVID-19 e consumo de mídia com esquizotipia, depressão e ansiedade em pesquisas transversais repetidas durante a pandemia na Alemanha e no Reino Unido. *eLife*, 2022; 11: e75893.
4. DEEB S, et al. Interrupções infantis, aprendizado remoto e saúde mental dos pais durante a pandemia do COVID-19. *IJERPH*, 2022; 9(11): 6442.
5. DOMENGHINO A, et al. Saúde mental de indivíduos infectados com SARS-CoV-2 durante o isolamento obrigatório e cumprimento das recomendações – Um estudo de coorte baseado na população. *PLoS ONE*, 2022; 17(3): e0264655.
6. EGAN SJ, et al. Terapia cognitivo-comportamental não guiada de baixa intensidade para ansiedade e depressão durante a pandemia de COVID-19: um estudo randomizado. *Pesquisa e Terapia Comportamental*, 2021; 09(144): 103902.
7. ISLAM MDS, et al. Respostas psicológicas durante o surto de COVID-19 entre estudantes universitários em Bangladesh. *PLoS ONE*, 2020; 15(12): e0245083.
8. KAM JWY, et al. O treinamento diário de atenção plena reduz o impacto negativo da exposição de notícias sobre o COVID-19 no bem-estar afetivo. *Psychological Research*, 2022; 86(4): 1203–1214.
9. NEUMER SP, et al. Protocolo de estudo de um ensaio fatorial ECHO: otimizando uma intervenção escolar em grupo para crianças com problemas emocionais. *BMC Psychology*, 2021; 9(1): 97.
10. PEREZ A, et al. Nascido sob condições de pandemia de COVID-19: problemas regulatórios infantis e saúde mental materna aos 7 meses pós-parto. *Front Psychol.*, 2022; 01(12): 805543.
11. PUSTAKE M, et al. A pandemia e o bloqueio do COVID-19 afetaram a saúde mental das crianças a longo prazo? Um estudo transversal repetido. *BMJ Open*, 2022; 12(7): e058609.
12. RAYMOND C, et al. Uma investigação longitudinal do sofrimento psíquico em crianças durante a COVID-19: o papel da vulnerabilidade socioemocional. *European Journal of Psychotraumatology*, 2022; 13(1): 2021048.
13. RUNACRES A, et al. Impacto da pandemia de COVID-19 no tempo e comportamento sedentário em crianças e adultos: uma revisão sistemática e metanálise. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2021; 18(21): 11286.
14. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Documento Científico. Departamento Científico de Hematologia e Hemoterapia (2019-2021). 2021. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/23281b-DocCient_-_Anemia_Hemolitica_Autoimune-Abord_crc_e_adl.pdf. Acessado: 20 de janeiro de 2022.
15. THEBERATH M, et al. Efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática de estudos de pesquisa. *SAGE Open Medicine*, 2022; 10: 205031212210867.
16. WARSCHBURGER P, et al. Uma investigação prospectiva de trajetórias de desenvolvimento de ajustamento psicossocial em adolescentes em condição crônica - protocolo de estudo de um estudo observacional, multicêntrico. *BMC Pediatr.*, 2021; 09(21): 404.
17. XIE X, et al. Progressão de sintomas psicológicos em crianças em idade escolar após confinamento domiciliar COVID-19: um estudo longitudinal. *Front Psychiatry*, 2022; 04(13): 809107.